



## Programa Gestão Pública e Cidadania

### Programa Escola Pantaneira

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo



Versão em formato PDF

finalistas do ciclo de  
premiação 2002

Originalmente publicado em:  
20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania

Gabriela Spanghero Lotta, Hélio Batista Barboza,  
Marco Antonio Carvalho Teixeira e Verena Pinto (orgs.)

*Copyright © Gabriela Spanghero Lotta, Hélio Batista Barboza,  
Marco Antonio Carvalho Teixeira e Verena Pinto*

Direitos da edição reservados ao  
Programa Gestão Pública e Cidadania  
Av. 9 de Julho, 2029 – 2º andar da Biblioteca  
01313-902 – São Paulo – SP  
Tel: (11) 3281-7904 / 3281-7905  
Fax: (11) 287-5095  
E-mail: [inovando@fgvsp.br](mailto:inovando@fgvsp.br)  
<http://inovando.fgvsp.br>

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta  
publicação, no todo ou em parte, constitui violação da lei de  
direitos autorais.

1ª edição – 2003

Capa/editoração: Liria Okoda  
Impressão: Gráfica Dedone

Versão gráfica em formato PDF: Liria Okoda

20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania/  
Organizadores: Gabriela Spanghero Lotta, Hélio Batista Barboza,  
Marco Antonio Carvalho Teixeira e Verena Pinto. São Paulo: Programa  
Gestão Pública e Cidadania, 2003  
272 p.

Inclui bibliografia.

1. Políticas públicas – Brasil. 2. Administração pública – Brasil.  
I. Lotta, Gabriela Spanghero. II. Barboza, Hélio Batista. III. Teixeira, Marco  
Antonio Carvalho. IV. Pinto, Verena. V. Programa Gestão Pública e  
Cidadania.

CDD-352

# Programa Escola Pantaneira

AQUIDAUANA (MS)

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo<sup>1</sup>

“Todo mundo fala que a Amazônia é o pulmão do mundo. Disto eu estou convicto, mas tenho certeza que o Pantanal é o coração”. A declaração de João Ildelfonso Murano, proprietário da fazenda São José, em Aquidauana (MS), revela a valorização, pela comunidade local, do Pantanal e de sua significação para a biodiversidade.

No Pantanal, o ciclo das águas determina a vida de seres humanos, animais e plantas. Na época da seca, de maio a outubro, a paisagem se apresenta coberta de verde, rios, vazantes, e baías. Aves migratórias, onças pintadas, jacarés e capivaras podem ser vistos pelas estradas pantaneiras. Na estação da cheia, que se estende de novembro a abril, os rios da região alagam grande parte dos campos e transformam a planície em um imenso mar de água doce, beneficiando as espécies aquáticas.

Consciente de que as enchentes e secas são responsáveis pela riqueza e pela vida no Pantanal, o pantaneiro sabe que deve adaptar o

1 Pedagoga e mestra em Administração Pública e Governo pela FGV-EAESP .

4 seu ritmo às condições impostas pela natureza. No período das cheias, o transporte se torna ainda mais difícil e em muitas áreas do Pantanal só se pode chegar de barco. Diante dessa realidade, surgiu a questão de como garantir aos meninos e meninas que vivem em fazendas distantes o acesso e a permanência na escola?

2 O WWF - Brasil é uma organização não-governamental brasileira ligada à WWF Internacional, cuja missão é preservar a biodiversidade, promover o uso sustentável dos recursos naturais e combater a poluição e o desperdício.

3 As fontes das informações citadas são: <http://www.riosvivos.org.br>  
<http://www.mre.gov.br/ndsg/textos/pantanal.htm>; <http://www.electronicworker.com/pantanal>; [http://www.guianatura.com.br/pantanal/textos/pan\\_texto\\_07.html](http://www.guianatura.com.br/pantanal/textos/pan_texto_07.html) e <http://www.brazilnature.com/pantanal/>

4 Em novembro de 2000, a Unesco declarou o Pantanal como reserva da biosfera. A área corresponde a 250 mil km<sup>2</sup> e engloba as principais unidades de conservação, o entorno das unidades e as nascentes dos principais rios.

Para solucionar esse problema, a partir de 1998, a Prefeitura de Aquidauana, por meio da Secretaria de Educação, uniu-se aos fazendeiros da região e, posteriormente, ao WWF – Brasil<sup>2</sup>, em uma parceria que resultou na criação e implementação da Escola Pantaneira.

Adequada à realidade local, a Escola tem, como pilares, um calendário diferenciado, que respeita o ciclo das águas no Pantanal, e um currículo diversificado, que objetiva resgatar a arte e a cultura locais.

### Pantanal: o contexto do mar de Xaraés<sup>3</sup>

Para se ter a exata dimensão dos resultados alcançados, da adequação à realidade local e da efetividade do Programa, é necessário compreender o contexto em que este se desenvolve, destacando-se as condições geográficas, na medida em que elas exercem enorme impacto na vida das comunidades pantaneiras.

O Pantanal compreende uma imensa planície alagável de quase 170 mil km<sup>2</sup> localizados no Brasil, Bolívia e Paraguai. Em terras brasileiras concentram-se 80% deste ecossistema (138.183 Km<sup>2</sup>), nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a localização geográfica do Pantanal é particularmente relevante por se caracterizar como um elo de ligação entre o Cerrado, no Brasil Central, o Chaco, na Bolívia, e a região Amazônica, ao Norte, apresentando elementos desses vários ecossistemas. Na paisagem, a imensa planície apresenta leves ondulações, sendo rica em depressões rasas e com limites demarcados por variados sistemas de elevações, como chapadas, serras e maciços.

O pantanal é reconhecido como uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais do planeta.<sup>4</sup> Além de rica flora, apresenta variadas espécies de savanas, cerrados, campos de matas e pastagens

naturais. O Pantanal concentra a maior densidade faunística das Américas, em razão das condições que apresenta para a reprodução animal. Nos seus rios, terras e céus distribuem-se mais de 230 espécies de peixes, 80 de mamíferos e 50 de répteis. Na região já foram catalogadas mais de 650 espécies de aves aquáticas. Por apresentar tamanha diversidade, é possível caracterizar onze sub-regiões<sup>5</sup>, ou pantanais, cada um com suas características próprias de flora, fauna e aspectos físicos.

Esse complexo patrimônio ecológico é regido pelo signo das águas. Todo o conjunto dos pantanais faz parte da bacia do Alto Paraguai. Seu principal escoadouro é o Rio Paraguai, que tem como mais importantes afluentes: na margem direita, os rios Jauru, Cabaçal e Sepotuba e Negro e, na margem esquerda, o Cuiabá (com seus afluentes São Lourenço e Piquiri), o Taquari, o Miranda (com seu afluente Aquidauana) e o Apa.

A baixa declividade desses rios dificulta o escoamento das águas da chuva e dos rios que nascem no planalto e, por esse motivo, quase metade da área do Pantanal é alagada na época das cheias. A paisagem que se forma faz com que o Pantanal seja lembrado nas lendas indígenas como um grande lago cheio de ilhas, o “mar de Xaraés”.

Ao saírem dos seus leitos, os rios inundam grandes áreas e formam uma rede de lagoas, baías e baixadas alagadas, interligadas pelos corixos. Só escapam à inundação as cordilheiras e algumas ilhas<sup>6</sup>. Uma grande quantidade de matéria orgânica é levada pela correnteza a grandes distâncias e, durante a vazante, os detritos depositados nas margens e praias de rios e lagoas fertilizam o solo, no qual brota a pastagem natural que alimenta o gado. Na seca, as aves migratórias, em seu ciclo de reprodução, são atraídas pelos peixes concentrados nas baías que permanecem inundadas, formando ali seus ninhos e viveiros.

Assim como a vida, a economia do Pantanal se relaciona ao ciclo das águas. Associada aos fatores ambientais, a principal atividade econômica da região é a pecuária bovina de corte. Praticada de forma extensiva, o sistema de criação abrange a cria e a recria, com poucas divisões nas pastagens e quase nenhum manejo. Apenas as grandes propriedades<sup>7</sup> são economicamente viáveis, visto que os rebanhos têm que ser levados para as áreas secas, na época de intensa inundação. A

5

As onze regiões catalogadas pelo Plano de Conserva o da Bacia do Alto Paraguai são: Pantanal de Barão de Melgaço; do Paraguai; do Taquari; do Poconé; de Cáceres; do Paigu s/ Nhecolândia; do Aquidauana; do Abrobral/Negro; do Miranda; do Nabileque e de Porto Murtinho.

6 Há uma grande variedade de termos usados pelo pantaneiro para descrever as peculiaridades da geografia local, por exemplo: baías são lagoas temporárias ou permanentes de tamanho variado, que apresentam muitas espécies de plantas aquáticas; salinas são as baías de água salgada que resultam da concentra o de sais minerais no solo, após a evapora o; o termo corixo designa o canal por onde as águas das lagoas, dos brejos ou dos campos baixos escoam para os rios vizinhos e as cordilheiras são pequenas faixas de terreno não inundável (1 a 3 metros acima do relevo da área) com vegeta o de cerrado, cerradão ou mata.

7 Quase 20% das propriedades têm acima de mil hectares.

6 pecuária extensiva é a atividade mais compatível com a preservação do Pantanal, pois o principal alimento para o gado é a pastagem nativa, o que não interfere no equilíbrio ecológico da região.

O solo da planície, em geral alagável e de baixa fertilidade, apresenta limitações à lavoura, fazendo com que a agricultura seja pouco desenvolvida e se resuma à modalidade de subsistência nas fazendas. Nos planaltos, apesar das limitações quanto à fertilidade, topografia ou escassez de água, existem situações favoráveis à agricultura. As reservas minerais também trazem divisas para a região, sendo explorados o ferro, o manganês e o calcário no Pantanal sul e o ouro no Pantanal norte.

Apesar de ser a atividade mais antiga do Pantanal, é recente o incentivo à pesca, que vem se destacando como atividade econômica, com a comercialização de algumas espécies. A atividade turística cresceu na última década, incrementando a infra-estrutura e aperfeiçoando os serviços relacionados ao Turismo Ecológico, Rural e à Pesca Esportiva.

A ocupação das margens dos rios por garimpos, as queimadas, o desmatamento feito por fazendas de grãos e a utilização de agrotóxicos nas lavouras, entre outros, têm provocado graves danos aos rios da região, como o assoreamento e a poluição das águas. Outra ameaça à região surgiu a partir da diminuição da rentabilidade da pecuária extensiva, que fez com que fazendeiros vendessem ou arrendassem as terras. Além do êxodo rural, a medida provocou a substituição dos trabalhadores locais por pessoas de outras regiões.

Entretanto, integrar-se à realidade pantaneira e saber conviver com suas adversidades não é tarefa comum. O pantaneiro herdou a agilidade física e o respeito à natureza dos primitivos habitantes, os Guaranis, Paiaguás e Guatós. Assim, a natureza permaneceu praticamente inalterada mesmo depois de 200 anos de ocupação e exploração econômica.

O difícil acesso às fazendas, as grandes distâncias entre elas ou entre a sede e o retiro obrigaram-no a habituar-se à solidão e ao isolamento. A cooperação se manifesta no manejo tradicional do gado ou nas festividades típicas entre as fazendas. Seus principais meios de trans-

7  
porte são o cavalo pantaneiro, que resiste ao trabalho dentro d'água, e as embarcações de tamanhos e tipos diferentes. O pantaneiro é vaqueiro, caçador, pescador e canoeiro. O zelo por sua independência pode causar atrito com o patrão e levar ao rodízio do peão por outras fazendas. Contudo, ele mantém o respeito e o apego à sua terra.

#### Aquidauana: portal do Pantanal sul

Aquidauana ou “lugar das araras grandes”, em tupi-guarani, é a porta de entrada para o Pantanal sul mato-grossense. Fundada pelo Major Teodoro Rondon em 15 de agosto de 1892, a vila foi elevada a município em 1906.

Localizada à margem direita do Rio Aquidauana, a cidade fica a 130 km da capital, Campo Grande. A área territorial do município é de 16.958,50 km<sup>2</sup>, sendo 70% localizada na sub-região do Pantanal de Aquidauana.

De acordo com o Censo do IBGE (2000), a população do município é de 43.440 habitantes, sendo apenas 9.624 (22,15%) residentes na área rural. Além da sede, com 35.869 habitantes, o município possui quatro distritos: Piraputanga (745 hab.), Camisão (902 hab.), Cipolândia (913 hab.) e Taunay (5011 hab). Neste último distrito se localizam várias aldeias indígenas da nação Terena.<sup>8</sup>

Uma estimativa de 1997 indicava que estavam fora da escola 13,17% da população em idade escolar, o que equivale a dizer que 958 crianças e adolescentes estavam excluídos do sistema de ensino. Pelos cálculos da Secretaria de Educação, pelo menos 50% deles residiam nas fazendas do pantanal, o que dificultava seu acesso à escola.

Para os pais de crianças de 7 a 14 anos que vivem nas fazendas, a manutenção dos filhos na escola implicava desagregação familiar: quando possível, as esposas e os filhos tinham que morar na cidade para garantir a escolaridade das crianças, mas os peões tinham que permanecer nas fazendas para garantir o sustento da família.

Em 1998, os trabalhadores da Fazenda Campo Novo procuraram o proprietário, reivindicando a implantação de uma escola no local, a fim de que pudessem permanecer com suas famílias. Ao levar a rei-

<sup>8</sup> O município mantém um projeto específico de escolarização indígena chamado Raízes do Saber. No ano de 2002, as cinco escolas e três núcleos atendiam 1354 alunos de Ensino Fundamental e 111 alunos de Educação Infantil.

- 8 vindicação dos trabalhadores ao poder público, o fazendeiro ofereceu uma área da fazenda para a instalação da escola.

Dessa forma, iniciava-se uma parceria que fez surgir no município de Aquidauana um programa de educação com o objetivo de universalizar o atendimento no ensino fundamental, garantindo o acesso de crianças e adolescentes à escola obrigatória e melhorando as condições de vida e bem-estar dos trabalhadores e suas famílias.

#### Escola Pantaneira: adequação às realidades do Pantanal

Em consonância com as diretrizes para a educação rural, estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Escola Pantaneira foi concebida pela Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Aquidauana, tendo como pilares:

- I. uma organização escolar própria com oito horas diárias de aula e ano letivo com seis meses de duração, respeitando o ciclo das águas e
- II. uma proposta de conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às necessidades e interesses dos alunos do Pantanal, que além de adequar-se à natureza do trabalho na região levasse ao resgate da arte e da cultura locais.

Com a aprovação do Conselho Estadual de Educação, a Escola Pantaneira iniciou suas atividades em abril de 1998 com três núcleos instalados: Fazenda Campo Novo, Fazenda Querência e Fazenda Tabôco. A implantação dos outros sete núcleos foi gradativa, nas fazendas São José, Porto Novo, São Roque e Baía das Pedras em 1999; o Núcleo da Fazenda Tupaceretã em 2000 e, finalmente, as Fazendas Iguaçu e Santana, em 2001.

A Lei Municipal nº 1730 criou oficialmente a Escola Pantaneira na cidade de Aquidauana em 2000. A aprovação da Lei pela Câmara Municipal refletiu o apoio político ao Programa, além de constituir uma garantia institucional à sua continuidade independentemente das alterações na gestão municipal.

Em 2002 a Escola já funcionava em dez núcleos, incluindo o núcleo-sede na Fazenda Tabôco. O quadro de pessoal inclui 19 professo-



res, 11 auxiliares e uma diretora de ensino.

As dificuldades impostas pelas distâncias e pelas condições das estradas no interior do Pantanal obrigaram à revisão da idéia original, na medida em que a instalação dos núcleos nas fazendas e a organização da jornada de oito horas não puderam superar as dificuldades com o transporte dos alunos.

A distância de Aquidauana para as fazendas no interior do Pantanal varia de 50 km (São José) a 220 km (Baía das Pedras), o que faz com que os percursos realizados com transporte terrestre em estradas de terra, com precárias condições, tenham longas durações. Além disso, como muitas fazendas ficam distantes até 30 km do ponto onde passa o transporte escolar, a ida à escola começa com um percurso a cavalo ou de trator, da residência até a porteira principal, na rodovia.

Por isso, mesmo não sendo parte da idéia original, o regime de internato ou semi-internato se tornou uma opção para a permanência das crianças diante das condições adversas. A adoção desse regime fez com que, além de ensinar, os professores assumissem uma multiplicidade de papéis, na medida em que muitos alunos passaram a ficar alojados nos núcleos sob os seus cuidados, em tempo integral.

As atividades começam às 7 horas. Após o café e os cuidados com a horta, a manhã é dedicada ao trabalho didático sistemático com as disciplinas do currículo. Depois do almoço, predominam atividades lúdicas, recreação, jogos, passeios, teatro, histórias, música, filmes, artesanato, etc. Há também um tempo destinado ao reforço escolar. As crianças em regime de internato cumprem uma escala de ajuda aos auxiliares da escola nos serviços de limpeza da cozinha e dos banheiros e na distribuição das refeições. Os cuidados com os objetos pessoais, roupas e camas são responsabilidade das crianças.

Quanto ao conteúdo curricular, são trabalhados os conhecimentos sistematizados nas disciplinas da base comum, entre elas Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, Arte e Educação Física. Na parte diversificada<sup>9</sup>, a escola trabalha com a realidade específica do Pantanal e com a educação ambiental. Assim, por exemplo, as crianças aprendem sobre a vida da fauna e da flora regional, conhecem o trabalho no campo, sua importância, seus

<sup>9</sup> A língua inglesa é a língua estrangeira que compõe a parte diversificada da grade curricular. A disciplina é trabalhada desde o 1º Ano do Ensino Fundamental (1ª série)

10 instrumentos, sua rotina, etc. Um diferencial do ensino é justamente poder aproveitar as práticas rurais, como a ordenha da vaca, a vacinação de animais, o cultivo de verduras, plantas medicinais e mudas, a produção de queijo e sabão, etc. As questões ambientais são trabalhadas como temas geradores ou projetos para os quais concorrem os conteúdos sistematizados. Além da horta, os núcleos trabalham também a coleta seletiva do lixo, devido ao impacto ambiental provocado pelo mesmo, aproveitando os recursos obtidos com a venda para a aquisição de materiais.

O trabalho é desenvolvido com o objetivo que os alunos atribuam significado ao que aprendem sobre a questão ambiental, o que só pode ocorrer na medida em que relacionem o aprendizado à realidade cotidiana, sobre a qual devem refletir. O que se busca é que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o seu meio para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

10 Informações sobre os programas: "Pantanal para sempre" da WWF – Brasil no site <http://www.wwf.org.br>; "Conservação do Ecossistema Pantaneiro", da CI-Brasil, no site <http://www.conservation.org.br/proj/index.html>.

#### Uma idéia, vários parceiros

A parceria realizada com os proprietários de fazendas tem fundamental importância para o Programa. Além da participação nas atividades do núcleo e na sua organização, os proprietários comparecem às reuniões bimestrais convocadas pela Secretaria, e contribuem com recursos materiais e financeiros, como cessão de instalações para as aulas, alimentação e higiene; cessão de instalações para a acomodação do(s) professor(es) e alunos em regime de internato; doação de gêneros alimentícios para a complementação da merenda (ovos, carne e leite).

A articulação entre os fazendeiros culminou com a organização de uma associação para representar a escola, a Associação de Parceiros, Pais e Professores da Escola Pantaneira (APPPEP). Sob a presidência de um dos proprietários, a APPPEP estabeleceu contatos com entidades ligadas à conservação ambiental, conquistando o apoio de duas importantes organizações, que mantêm projetos específicos para o Pantanal: o WWF-Brasil e a CI – Conservation International – Brasil.<sup>10</sup>

Em 1999, os técnicos do WWF – Brasil conheceram a proposta da

escola por meio de alguns fazendeiros e identificaram a possibilidade de fazer uma parceria importante para a conservação do Pantanal. A demanda apresentada pela Secretaria à entidade se referia à capacitação dos professores, no intuito de garantir a qualidade no ensino.

A idéia era aproveitar as condições naturais, capacitando os professores a conceber o próprio Pantanal como uma grande escola. Assim, conscientes de que o Pantanal tem sua cultura própria e uma forma de vida diferente, eles poderiam ensinar as crianças a valorizar e a preservar as riquezas que lá existem. Por sua vez, a manutenção dos profissionais capacitados no Programa foi a única condição negociada pela entidade com a Secretaria. Para a ONG, as metas quanto ao Programa são: consolidar a identidade da Escola Pantaneira; realizar intercâmbios com escolas com características semelhantes; despertar os pais e as comunidades rurais para a importância dessa escola e concretizar parcerias com os diversos atores em uma esfera institucional, trabalhando com clareza o papel de cada um.

Iniciado em dezembro de 1999, o processo de formação tem ocorrido por meio de oficinas, envolvendo os professores, auxiliares e técnicos da Secretaria. Os sete encontros já realizados enfocaram a autoestima dos professores; a construção do grupo e habilidades sociais; o resgate da arte e da cultura locais; a relação entre educação ambiental e Escola Pantaneira; o fortalecimento da relação entre professor e comunidade escolar; a sistematização e o registro das experiências; o fortalecimento da identidade pantaneira; o aprimoramento do projeto pedagógico; as metodologias de intervenção comunitária; e o manejo agropecuário e artesanato em couro.

Além da doação de livros para a biblioteca da Escola e da distribuição aos professores dos Cadernos de Educação Ambiental<sup>11</sup>, destaca-se a realização da exposição “Escola Pantaneira: Resgatando a Cultura Local”, com o objetivo de divulgar à população da cidade a vivência e o conhecimento produzidos pelo Programa.

Mais recentemente, a parceria com a CI – Brasil resultou na doação de aparelhos de vídeo e televisão para todos os núcleos e de um computador para as tarefas administrativas.

A parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

11 Esse material foi produzido pelo WWF em parceria com o Instituto Ecoar para a Cidadania a partir de experiências de educação ambiental efetivadas no Pantanal. O material é composto de um livro texto e um guia de atividades para alunos.

12 (UFMS) se refere à assistência médica aos alunos (pediatria, oftalmologia, ortopedia e cardiologia), por meio do projeto “UFMS vai à escola”; além de formação em nível superior para os docentes; orientação técnica para a sistematização do Projeto Político-Pedagógico da Escola Pantaneira; avaliação do currículo proposto; e a elaboração do Regimento Escolar.

Um aspecto fundamental é o compromisso dos professores e auxiliares que trabalham na Escola, compartilhando os valores e princípios norteadores do Programa.

Para a manutenção do Programa, os dados da Secretaria indicam que são investidos R\$ 285 mil por ano para custear despesas com pessoal; material didático e pedagógico; transporte escolar e alimentação. Desse valor, 60% são recursos próprios do município; 30% são recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef); 5% são recursos do Ministério da Educação (por meio do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) e 5% dos fazendeiros. Por esses dados, o custo médio por aluno é de R\$ 934,43, superando o valor estimado pelo Fundef para o custo/aluno no estado, que é de R\$ 664,30 (1ª a 4ª séries) e R\$ 697,51 (5ª a 8ª séries).

Entre os itens discriminados pela Secretaria, observa-se que só com o transporte escolar está prevista uma despesa de R\$ 30 mil. Embora não incluído na quantia apresentada, o custo médio da capacitação é estimado em R\$ 5 mil anuais por professor, segundo as informações do WWF-Brasil.

#### Principais avanços e resultados

Pode-se dizer que há um forte impacto do Programa na auto-estima dos envolvidos: alunos alfabetizados, participantes, pais e fazendeiros orgulhosos e professores valorizados.

O investimento na qualificação docente produz efeitos importantes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, com conseqüências positivas para a aprendizagem dos alunos. Dos 19 professores que atuam na Escola, 11 têm formação superior completa e oito profes-

res estão matriculados no curso de pedagogia.

Quanto à capacitação continuada, os resultados para a prática de sala de aula foram considerados, pelos professores, como muito satisfatórios. Ainda que submetido a um regime de contrato temporário de serviço, a estabilidade do quadro docente no Programa é fundamental para sua implementação, na medida em que fortalece o grupo e garante a continuidade do processo. Além disso, a formação contínua não se restringiu aos docentes, sendo também capacitados os motoristas para o trabalho com as crianças.

A divulgação do trabalho desenvolvido na Escola é realizada em encontros e seminários promovidos pelo WWF com educadores de outros “pantaneais” e se torna importante para a consolidação da identidade da Escola, para a socialização das experiências e para o seu enriquecimento.

Com relação ao desempenho escolar, os dados analisados indicam a melhoria dos índices de aprovação dos alunos, que passaram de 57,35% em 98 para 90,41% em 2000, com ligeira queda para 85,03% em 2001. Entretanto, pode-se argumentar que a elevação dos índices de aprovação está relacionada à organização em ciclos de aprendizagem.<sup>12</sup> Ainda, a inserção das crianças em escolas da cidade e seu bom desempenho têm sido acompanhados pelos professores da Escola Pantaneira com orgulho.

Merece destaque a redução nos índices de transferências e desistências. No ano da implantação, os pedidos de transferência totalizaram 29,41% do total de matrículas. Em 2001, o índice de solicitações foi de apenas 7,87%. As desistências passaram de 5,88% em 1998 para 1,18% em 2001. Para a Secretaria, os dados confirmam a declaração dos proprietários quanto à maior estabilidade dos trabalhadores e trabalhadoras nas fazendas, após a implantação da Escola. Além da escolaridade das crianças, homens e mulheres mantêm seus empregos nas fazendas e permanecem na zona rural.

Nos cinco anos de funcionamento, a Escola ampliou em 450% o seu atendimento, sendo a ampliação de três para dez núcleos um fator determinante. Iniciando com 68 alunos matriculados em três núcleos, nos anos seguintes à implantação foram registrados: 142 alunos em

12 A organização em ciclos de aprendizagem ou sistema de progressão continuada não prevê a retenção dos alunos anualmente, porque se baseia na concepção de que a aprendizagem é um processo que se efetiva em ritmos diferentes e que pode ultrapassar o período letivo anual. Portanto, a retenção, se necessária, só ocorre ao final do ciclo.

14 1999; 167 alunos em 2000, 254 alunos em 2001 e 305 alunos em 2002.

A implantação gradativa do segundo ciclo (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries) é mais um ponto positivo para o Programa. Embora sua operacionalização seja mais complexa por exigir um número maior de professores (especialistas por disciplina para cada turma), atualmente estão em funcionamento turmas de 5<sup>o</sup> e 6<sup>a</sup> séries em dois núcleos, com 34 alunos matriculados.

A grande defasagem entre a idade do aluno e a série cursada retrata a dramática situação provocada pela falta de condições de acesso e permanência na escola, que o Programa visa eliminar - nos dados de matrícula, observam-se adolescentes ingressando na primeira série com até 17 anos. Do total de matrículas na Escola, quase 10% dos alunos têm mais de 15 anos de idade e os índices de matrícula com idade defasada variam de 42% a 83%, registrando-se 56% para as 4<sup>as</sup> e 83% para as 5<sup>as</sup> séries. Tais números parecem indicar que o abandono dos que ingressavam na escola ocorria após a alfabetização.

Embora os dados disponíveis na Secretaria indiquem que ainda não se conseguiu universalizar o atendimento às crianças que residem no Pantanal, a realidade apresentada faz crer que o principal mérito do Programa é a inclusão de 63,67% delas no sistema educacional.

#### As limitações e as propostas

Uma das limitações se dá no fato de as turmas de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série serem multisseriadas, o que representa um desafio maior ao trabalho do professor. Os instrumentos metodológicos aprendidos nos cursos de capacitação ajudam na tarefa de ensinar, pois permitem que o mesmo tema seja trabalhado com todas as crianças, adequando-se o conteúdo ao potencial de cada aluno. Mesmo assim, os professores observam que a subdivisão em duas etapas – 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries e 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> – poderia melhorar a aprendizagem.

As dificuldades com o transporte representam um problema para alunos e professores. As condições das estradas são responsabilidade de outras esferas de governo e, além dos custos, o impacto ambiental de qualquer intervenção deve ser analisado. Para os alunos, por exem-

plo, a jornada torna-se muito longa, na medida em que às 8 horas de aulas acrescenta-se o tempo total do percurso de ida e volta. Uma solução possível seria a instalação de outros núcleos mais próximos aos alunos. Tal medida, no entanto, depende do recenseamento de crianças em idade escolar nas fazendas da região.

Outra dificuldade é a distância dos núcleos à cidade. Segundo os professores, seria importante a ida semanal à cidade. Eles avaliam que a completa inserção no ambiente escolar por até três meses pode ser prejudicial ao seu desempenho. Tal problema é ainda mais grave nos núcleos mais distantes e nos menores, onde não há a possibilidade de revezamento com os colegas.

A insuficiência de recursos para universalizar o ensino fundamental e infantil é outro fator limitante. A universalização almejada está atualmente restrita ao ensino fundamental regular. Entretanto, cabe ao poder público garantir não só o atendimento aos jovens e adultos que não cursaram o ensino fundamental na idade oportuna, mas também o atendimento à educação infantil. No caso dos adultos, outra dificuldade é compatibilizar os horários das aulas com as atividades do campo.

A participação dos pais também é referenciada pelos docentes das fazendas mais distantes, especialmente em relação aos alunos do internato. No entanto, as condições locais justificam uma participação mais restrita. Uma iniciativa na Fazenda Campo Novo tem sido implementada com o objetivo de envolver a comunidade na escola. Toda segunda-feira as mães acompanham os filhos à escola e, às sextas-feiras, elas vêm buscá-los mais cedo. Nesses encontros, elas participam de atividades na escola, envolvendo trabalhos manuais, artesanato, culinária ou tarefas escolares.

As condições das instalações físicas e a falta de recursos materiais são também limitações apontadas pelos professores de alguns núcleos visitados. Assim como em outros aspectos, a diferenciação entre as fazendas pode ser facilmente observada.

Por último, devem ser consideradas como propostas da Secretaria a ampliação do acesso ao ensino regular e a continuidade da implantação do segundo ciclo; a ampliação do atendimento para jovens e adul-

16 tos; a melhoria das instalações físicas da escola por meio de reformas e a construção de núcleos em terrenos doados pelos proprietários; além da criação do Sistema Municipal de Ensino.

### Conclusão

Na Escola Pantaneira, o trabalho transcende as salas de aula. Assim, “O Pantanal é a escola”. A educação ambiental, como desenvolvida na Escola, trabalha a valorização dos recursos naturais e da cultura local, buscando criar uma consciência quanto à preservação do ambiente, para que futuras gerações também tenham o privilégio de usufruir dele.

A valorização, aliás, é um princípio neste Programa. Valoriza-se a família, o trabalho e a educação das crianças. Pais, professores, fazendeiros e outros parceiros se unem ao poder público e, comprometidos com a preservação dos recursos naturais, com o desenvolvimento sustentável e com a cidadania, participam e se co-responsabilizam pela educação das meninas e meninos pantaneiros.

Nas palavras da menina Thais, ex-aluna da fazenda Querência: “A Escola Pantaneira é uma conquista para nós daqui do Pantanal, e nós temos que dar valor por isso que nós temos aqui.” Sua mãe se envolveu como professora leiga desde o início do Programa. Atualmente, a professora Ivanete cursa Pedagogia. Ela afirma que o reconhecimento da importância do seu trabalho para a sua comunidade tem sido motivo de grande alegria.

No seio desse impressionante ecossistema, ao percorrer estradas de terra, não é difícil reconhecer que se está próximo de um dos núcleos. Na porteira principal, pode-se ler a seguinte inscrição: “Esta fazenda mantém uma Escola Pantaneira”.